



A guerra, aliada a outros factores, ditou a redução do efectivo de gado bovino. (Foto do Arquivo)

Inhambane

N. 23/9/92

Número de bovinos diminuiu em flecha nos últimos 11 anos

● Dos 137 844 animais existentes em 1980 só restavam há um ano 106 299

Nos últimos 11 anos os efectivos de gado bovino reduziram-se em cerca de 77 por cento, na província de Inhambane, em resultado das condições climáticas adversas, para além de roubos, abates indiscriminados de animais em fase de reprodução e insuficiência sanitária — revelou uma fonte dos Serviços Provinciais de Pecuária. De acordo com a mesma fonte, em 1980 existiam em Inhambane 137 844 bovinos o arrolamento feito o ano passado apontava para um total de 106 299 animais.

Para os responsáveis dos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane, não são apenas os efectivos de gado bovino que estão a diminuir drasticamente nos últimos anos. Na verdade, se em 1980 naquela região do país existiam 49 392 suínos e 91 126 caprinos, as estatísticas do arrolamento efectuado em 1991 apontavam a existência de 36 337 e 72 527 cabeças, respectivamente.

Neste momento estamos a elaborar o arrolamento total do biénio 1991/1992, a apresentar em fins deste mês de Setembro, mas tudo indica que teremos cada vez menos cabeças de gado, nas diferentes espécies animais — salientaram os nossos interlocutores.

SECA ORIGINA FALTA DE PASTOS

Explicando as razões desta acentuada descida do número de cabeças de gado na província de Inhambane, os nossos depoentes apontaram que a situação agrometeorológica que se fez sentir no sector agrícola, originando a perda de culturas diversas na maior parte dos distritos daquela região do país, fazendo, por isso, pairar o espectro da fome, afectou também o ramo pecuário, mais propriamente na evolução dos efectivos.

Atendendo, por um lado, que a maior parte do gado está concentrado no sector familiar, e portanto dependente da pastagem natural, por outro, a redução das áreas de pastoreio, quer devido à seca, quer devido à guerra, veio influenciar negativamente o crescimento das manadas — frisaram os mesmos responsáveis, acrescentando que outra causa que originou esta situação deriva dos abates indiscriminados dos animais em fase de reprodução, roubos de cabeças de gado das populações e a falta de assistência sanitária. A conjugação destes factores contribuiu muito para o decréscimo da evolução e desenvolvimento animal, assim como da carne animal

para o consumo humano — disseram-nos.

CASTRAÇÕES INTENSIVAS EM INHASSUNE/RAMALHUSCA

Os nossos interlocutores falaram-nos, ainda, das castrações intensivas de novilhos, abate e venda dos mesmos ocorridos no Projecto Inhassune/Ramalhussa, do que resultou um decréscimo dos animais em cerca de 33 por cento, dos 1904 animais que existiam em Dezembro de 1990, naquela unidade de produção, cujas actividades, como se sabe, são financiadas pelo Banco Africano de Desenvolvimento.

A redução dos efectivos bovinos em Inhassune/Ramalhussa, na opinião dos responsáveis pelos Serviços Provinciais de Pecuária, seria agravada, ainda, pela prática de programas de investigação e não de produção animal em que aquela unidade de produção levou a efeito um programa de inseminação artificial, com base na sincronização dosaios, o que originou baixo nível de fertilidade (cerca de 17 por cento).

Exemplificando, disseram-nos que as 53 vacas cobertas artificialmente, apenas nove revelaram-se positivas, e em contrapartida as 356 vacas cobertas naturalmente, 291 ficaram prenhes. Daí que, na opinião daqueles responsáveis, a recorrência à inseminação artificial prejudicou o desenvolvimento das manadas e consequentemente o nível económico do Projecto Inhassune/Ramalhussa.

No entanto, e de acordo com as informações por nós colhidas, diligências estão a ser feitas pelos Serviços Provinciais de Pecuária em Inhambane no sentido de aquela empresa ser mais prudente na aplicação daquele programa, priorizando a produção animal, no lugar da investigação.

No âmbito mais geral — frisaram as nossas fontes — o desenvolvimento do gado na província de Inhambane passa pela implantação do programa de reabilitação pecuária, pelo que os

Serviços Provinciais de Pecuária estão a trabalhar nesse sentido, em coordenação com a Direcção Nacional de Pecuária e com as organizações não-governamentais internacionais vocacionadas ao fomento pecuário.

Neste contexto, e segundo nos foi dito, estão a serem desenvolvidas várias acções, nomeadamente na formação de quadros pecuários e fomento de animais de pequena espécie.